

Hipocalcemia Puerperal em Cão - Relato de Caso

Danilo Gonçalves¹; Flávia Castro²; Mariana Scheer Ruoso³; Fabiana dos Santos Monti⁴

Palavras-chave: Cálcio. Fêmeas. Pós-parto.

Introdução

A hipocalcemia puerperal é uma enfermidade de origem metabólica, de causa multifatorial, relacionada a problemas no manejo, nutrição ou de origem genética, que resulta em redução do cálcio sérico no pós-parto. Dietas com excesso de cálcio no pré-parto predispõe à depressão da função da paratireoide, antes do aumento na demanda de cálcio no início da lactação. Mas, independente da depressão da paratireoide, a hipocalcemia por ser causada por alterações no cálcio iônico, pelo excesso de fósforo ou ingestão deficiente de vitamina D. Acomete geralmente bovinos leiteiros de alta produção, porém cães e gatos também são suscetíveis. Os níveis reduzidos de cálcio no líquido extracelular provocam aumento da excitabilidade neuronal, que resulta em descargas espontâneas dos impulsos nervosos, tetania e convulsões (FRANÇA E DIAMANTINO, 2014). Ocorre geralmente em cães de pequeno porte, primíparas e com grandes ninhadas, nos primeiros 21 dias após o parto (FORSBERG e ENEROTH, 2004). As manifestações clínicas acontecem durante o pico de lactação e as mais observadas são postura rígida, tremores, contrações musculares tônico-clônicas, convulsões, taquicardia, taquipneia, hipertermia, poliúria, polidipsia, vômitos, salivação e reflexo pupilar a luz diminuído (COSTA, 2010). O diagnóstico de hipocalcemia baseia-se na história e achados do exame clínico, em conjugação com níveis de cálcio total ou ionizado baixos (MONTENEGRO, 2010). O tratamento deve ser instituído antes ou sem a confirmação laboratorial, com administração lenta de gluconato de cálcio 10%, na dose total de 0,2 a 2,0 mg, até a obtenção do seu efeito (FORSBERG e ENEROTH, 2004). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de cão fêmea, primípara que havia parido há 21 dias e seu diagnóstico foi de hipocalcemia puerperal, e poder demonstrar que com epidemiologia, histórico e exames clínicos já podemos embasar o diagnóstico, diante da condição aguda que pode levar a morte do paciente, quando não tratada.

Relato de Caso

Foi atendido na Clínica Veterinária Rutz, um cão, da raça Lhasa Apso, três anos, apresentando vômito, hiporexia, poliúria e polidipsia, com evolução de um dia e fasciculações musculares, tremores, taquipneia, sialorreia, rigidez de membros pélvicos e torácicos poucas horas antes do atendimento médico veterinário. O histórico revelou que a paciente havia parido oito filhotes há

1 Médico Veterinário - Clínica Rutz - PR

2 Pós-Graduanda Qualittas – PR

3 Med. Veterinária Residente PAP/UTP

4 Prof. Curso de Medicina Veterinária – UTP

21 dias. Durante o período gestacional, o animal foi alimentado com ração para cães adultos, sem qualquer suplementação. O exame físico revelou taquipnéia, taquicardia, sialorréia, pupilas não responsivas à luz, inquietação, tremores generalizados, tetania e temperatura 38,9°C. A glicemia revelou valor de 43 mg/dL e foi colhido sangue para hemograma, que não demonstrou alterações. Diante do histórico e manifestações clínicas, o diagnóstico de hipocalcemia puerperal foi presumido e iniciado o tratamento com gluconato de cálcio a 10%, por via intravenosa lenta, na dose total de 3 mL, associado à infusão de solução glicosada a 5%. A paciente foi mantida sob monitoramento cardíaco, para identificar bradicardia ou arritmias.

Discussão

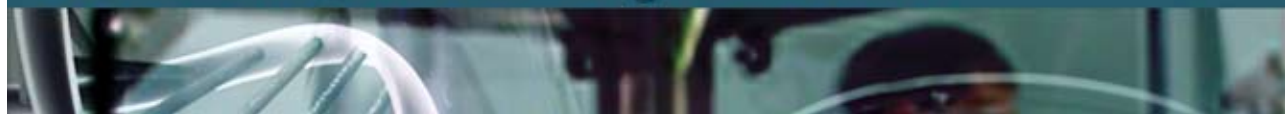
A paciente do presente relato era da raça Lhasa Apso, de pequeno porte, primípara e com ninhada numerosa. Os dados demonstram que cães de até 10 kg, primíparas e com grandes ninhadas são predispostos a desenvolver a hipocalcemia (FORSBERG E ENEROTH, 2004). As causas são multifatoriais, mas, no caso da paciente, é possível que a nutrição possa ter contribuído, pois não houve um aporte nutricional adequado durante a gestação, sendo a alimentação de baixa qualidade. Cães na fase gestacional e de lactação devem ser alimentados com dieta balanceada e de boa qualidade oferecida *ad libitum* de ração para filhotes (FRANÇA E DIAMANTINO, 2014). O diagnóstico foi concluído pelas informações da epidemiologia, histórico e manifestações clínicas, aliados à pronta resposta terapêutica. Segundo França e Diamantino (2014), os tremores, rigidez de membros e fasciculações musculares são devido ao nível de cálcio reduzido, que resulta em descargas espontâneas dos impulsos nervosos. O tratamento foi iniciado sem o diagnóstico laboratorial da enfermidade, por meio da dosagem do cálcio total ou ionizado. Segundo Nelson e Couto (2010), essa conduta é recomendada, diante da condição aguda e de alta letalidade, quando não tratada. A terapia emergencial instituída foi a aplicação intravenosa lenta de gluconato de cálcio a 10%, na dose total de 3 mL (FORSBERG E ENEROTH, 2004). A paciente foi monitorada durante todo o período de internamento, para avaliar a presença de bradicardia ou arritmias, devido ao efeito cardiotóxico do cálcio, como indicado por Montenegro (2010). A hipoglicemia é uma complicação da hipocalcemia e a correção foi com solução glicosada 5 % como descrito por Costa (2010).

Conclusão

As manifestações clínicas da enfermidade, associadas ao histórico de parto recente, em uma fêmea de porte pequeno, podem embasar o diagnóstico de hipocalcemia puerperal. As intervenções terapêuticas precoces favorecem um desfecho e prognóstico favoráveis.

Agradecimentos

Clínica Veterinária Rutz



Referências

- COSTA, T.I.R.; Urgências Reprodutivas na Cadela; Universidade Técnica de Lisboa; Lisboa, 2010, p 37-40.
- FORSBERG, C.L.; ENEROTH, A. Anormalidades da Prenhez, do Parto e do Período Periparto. In: ETTINGER, S.J.; FELDAMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5 Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004. p. 1621
- FRANÇA, A.A.; DIAMANTINO, G.M.L. Metabolismo Peri-Parto Em Cadelas: Caracterização E Comparação Entre As Raças Pastor Alemão E Buldogue Inglês; Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Betim, 2013, p 40-45.
- MONTENEGRO, L.M.F. Estudo retrospectivo de urgências reprodutivas no Hospital Veterinário Montenegro; Vila Real, 2010, p 22-23.
- NELSON, R.W; COUTO, C.G. Distúrbios do Pós-parto e das Glândulas Mamárias. In: Medicina Interna de Pequenos Animais. 4. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010. p. 945.